

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.254

Quinta-feira, 28 de Dezembro de 1922

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas—Lisboa—Telefones 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

A greve dos mineiros de Aljustrel mantem-se inefectiva, continuando o operariado a manifestar-se a sua solidariedade moral e material.

Uma tentativa falida

O perigo do ensino religioso está, transitariamente, arredado

O sr. Leonardo Coimbra já não ministro da instrução. Está desmissionário, devido a ter pretendido encarnar as aspirações dos reacçãoários intentando restabelecer o ensino religioso nas escolas particulares. Com a sua queda o ensino religioso recebeu um choque que transitariamente o embaraçará.

Escusamos de acentuar a repugnância instintiva que nutrimos pelo ensino religioso. Estamos também longe de concordar com o ensino chamado laico, visto que ele se absteve de impingir os seus dogmas e a fé da pátria uma religião e deifica outros preconceitos repugnantes e anti-humanos. Não enfileiramos por esse facto ao lado daqueles que combatendo o ensino religioso fazem a defesa do chamado ensino laico.

Essa repugnância obedeceu à revolta que contra o clericalismo surgiu neste país. Essa repugnância fez com que o Estado não autorizasse o ensino religioso. E, agora, que ele pretendia restabelecer o ensino religioso, não podíamos ficar de braços cruzados à espera que o padre voltasse a ser um senhor todo poderoso e que a onda clerical, especulando com a miséria e ignorância, procurasse por meio da escola atentar contra as crianças.

Não esqueçamos os prejuízos que a educação religiosa tem causado para os nossos pais. Essa educação com fórmulas abstratas. Acima de todas as abstrações está a realidade.

E o padre não sairá da igreja sem que, em defesa das crianças, nós tenhamos força para empregar energia capaz de pôr um limite à sua audácia.

O padre que fique na igreja, até que seja possível conseguir que a incredulidade de lá o expulse.

NOTAS & COMENTÁRIOS

O desprestígio do Estado
O Paraguai, uma república sul-americana cuja história é, entre nós, quasi profundamente ignorada. Apenas sabemos de quando em quando que se deu lá uma revolução. Um telegrama da Rádio fala-nos recentemente do Paraguai dizendo que as tropas governamentais se apoderaram da artilharia dos rebeldes. Trata-se de uma das periódicas revoluções que substituem as ambições dum político por sua substituição por outro político. O desprestígio do Estado propagado por aqueles a quem a cobiza do poder esquece o prestígio que ele precisa para tirar os explorados.

Arte e artistas
Inaugura-se hoje na casa Araújo & Bastos, rua da Palma, 132, uma exposição de pintura do artista António Soares. Modernista na sua arte e mesmo nas suas ideias, o que é raro, esperamos que a exposição, pelo menos, apresente mais uma vez estas esplêndidas qualidades.

José Manuel
Trouxeram-nos a notícia de que o varão que o infeliz José Manuel envergava no dia em que o mataram. É um verdadeiro símbolo. Na altura das costas e do peito tinhamos os olhos de um feroz, os olhos de um feroz de guerra, os olhos de um feroz de guerra. A família, com quem conversámos, disse-nos, com rude franqueza, que a sua saúde por José Manuel vinha pela sensação de revolta.

diálogo do anel
O sr. Dantas está a tornar-se um diálogo por ser pai adoptivo dum anel de rapaziños filhos, literariamente, pais incógnitos. Apareceu mais um «Capital» chamado Mário. Vivia com uma hemiplegia dialogada a que chama o «diálogo do anel».

Nesse diálogo—um Wladimir de na, com uma Regina de cera amarela—apresenta-se o anel como símbolo do amor e de uma vida intensa, profundo, que acaba no ponto em que se desce.

O Wladimir, no fim, surripia o anel e a Regina e esta andava a agradecer, em vez de ser amor, cor de rosa, dá-nos amor polido-vergonha.

Tremores de terra
Edifícios derrubados
WELLINGTON, 27.—Teem-se sentido fortes tremores de terra na Nova Zelândia tendo sido derrubados muitos edifícios em vários distritos.

Nesta cidade o abalo fez-se sentir com violência tendo-se aberto várias fendas nos edifícios.—**Rádio.**

Novo embaixador
BERLIM, 27.—Chegou hoje a esta capital o novo embaixador italiano em Berlim.—**Rádio.**

GUERRA JUNQUEIRO Hoje sim, amanhã não!...

As voltas que um espírito dá por desejar

—: conservar-se de acôrdo com o poeta —:

Com a poesia maravilhosa de Guerra Junqueiro, aprendi a ser anarquista. Ele ensinou-me, na *Morte de D. João*, a odiar o vício e a sentir no meu peito a amargura e a dor do pária, do camponês que a alvorada húmida do inverno desperta para a rude labuta dos campos encharcados, por onde a neve impiedosamente fria e o vento alulante passam devastadores, sem dó pela miséria dos proletários que se sacrificam por uma minoria abastada e feliz.

Foi ainda Guerra Junqueiro que me ajudou o cérebro a penetrar o mundo do bairinho de hipocrisias e burlas de que a igreja se serve para manter na escravidão da ignorância as boas almas ingenuas, para aconterar a uma moral perversa os que poderiam ser bons e úteis.

A *Velhice do padre eterno* é um claro forte que cega quasi pela verdade que contém. Eu fui um deslumbrado por esse sol bembafado que ilumina a alma e esclarece o pensamento.

Guerra Junqueiro conseguiu com seus formosos versos, cuja limpidez lembrava a da própria verdade fulgurante e sem mancha, marchar na vanguarda do pensamento e impelir para diante uma geração inteira. Eu fui um impellido, eu fui um dos que seguimos fascinados o facho de luz que o poeta empunhava com uma energia incomparável.

Nessa marcha vertiginosa para a perfeição, o facho luminoso cobriu de penetrante luz a Lei—e a Lei apareceu-me como «prostituta que cantando em qualquer esquina» espera o mais forte, o mais poderoso e rico a quem se venderá. Por em foco os grandes senhores que usam «gran-cruz ao peito» — e os grandes senhores eram, afinal, (essa luz admirável me revelou) ladres!

Abriam-se de par em par as portas das cadeias. Era ainda o verbo arrebatado de Junqueiro que se escancava para me mostrar os seus horrores. E meus olhos aterrorizados viram os miseráveis, a escória da sociedade—as vítimas!

Foi ainda Junqueiro que me disse com a sua voz insinuante, irresistível — tam sincera era ela! — que a riqueza é o fruto doirado duma árvore diabólica que a ciência botânica não classificou, a qual os justos e os libertários deram um nome curto mas insofismável: crime.

Que modalidades extraordinárias as dessa voz infinitamente bela!

Depois de me ter revelado quanto havia no mundo de baixo, de repugnante e atroz, segredou-me segredos lindos, duma suavidade encantadora. Disse-me: Tens consciência? Amas o bem? Então faz por nunca — te desviars do caminho recto: que teus lábios profiram apenas a verdade, que teus carinhos insidiam sempre sobre os humildes e ignorados, deserdados e párias. Tens paixões e egoísmos? Cuidado, eles não firam os direitos de teus vizinhos! Que tua maior paixão seja a da verdade, que teu egoísmo sirva apenas o bem alheio!

E eu, seduzido, fascinado, escutando essa voz como se fosse meu próprio coração, tenho querido ser na vida o que ele me aconselhava a ser. Guerra Junqueiro era para mim uma grande alma, tam grande que julgava nela cabessem todas as almas justas.

Afinal, tenho estado iludido. Nada do que Junqueiro me disse está certo. Os homens como Zola que tiveram, à imitação do poeta, o culto do bem e da verdade são uns parvos, uns ócos de opiniões.

«A obra de Zola—segundo o poeta— é uma Torre Eiffel literária. Enorme em volume mas ôca e mecânica. Nem ideia, nem beleza, nem essência eterna. Engenharia, empáfia, guindastes, cimento armado e ferro fundido. Epilogo sucato».

Eu que amava a obra de Zola, por fidelidade às doutrinas de Junqueiro, para ser fiel ao poeta, vou transportar para o W. C. tudo quanto creio a respeito de Zola. A *Taberna*, obra moralizadora que influnde o terror, o álcool, ao flagelo que vem destruindo a humanidade, é sucata; *O crime do*

abade Mouret, luta duma consciência límpida contra as fogueiras-religiosas que a vitimam, é uma obra de engenharia, sem vida nem beleza; *Roma*, que esclarece e põe a nu os mistérios torpes do Vaticano é uma empreitada, é dimento armado erguido ad hoc, vazio de sentido.

A síntese da vida já não é a verdade — é a religião. A ciência que avidamente vem procurando a verdade, deixará de cumprir a sua missão: «num futuro distante será de lástima, precisará de Deus».

Louvados sejam aqueles que oram, que rezam antes de lançar-se ao trabalho, como procedia Frei Angélico antes de pintar!

Portanto, *A velhice do padre eterno*, *Os simples*, *A morte de D. João*, todos os versos com que Guerra Junqueiro fustigava a religião e as convenções sociais que nos esmagam, que nos amarguram, são sucatas insignificantes, cujo pensamento, irmão do de Zola, merece o castigo do W. C.

Bem dito seja o poeta que me ensinou a pensar e que vem de me dizer que não pense; que me mandou amar a verdade e pretende agora que a deie; que me apresentou o Padre Eterno, como velho maníaco que se entretinha a arrancar do nariz bolas de lama com que formava planetas, e deseja agora que respeite e venere esse ente escuro e porco! Bem dito seja o poeta!

Vou abandonar princípios, vou escarrar no rosto dos justos, vou erguer as alturas máximas do rei milião, vou pôr num altar os cavalos que bebem champagne, vou exaltar a igreja, vou — quem me dera ter poder para tal — canonizar todos os padres e fazer de «Nemo» um patriarca, vou amancebarme com a Lei, a «prostituta que canta aquela esquina!» Depois, sempre fiel ao poeta, irei para um convento esperar que Deus—esse Deus das barbas— me chame para o céu, onde repousarei no seu divino seio...

«Amen».

Mário DOMINGUES

Um momento perigoso

A vida de A Batalha está em crise. E se ela não for debelada, prontamente a sua extinção será o fim do momento

grave que ela vem atravessando. Por razões, que nos números subsequentes temos vindo narrando, não há possibilidade de persistir com um déficit enorme que vai, quotidianamente, avolumando-se.

O jornal que dedicadamente tem feito a defesa dos interesses do proletariado, a despeito de perseguições, de ameaças, de encerramentos e de assaltos, não pode desaparecer sob pena de se recuar no terreno difficilmente conquistado.

Porisso apontamos como único recurso o aumento da sua receita. O alvitre que ontem publicámos, mostrava uma concordância absoluta com a doutrina aqui expendida.

Hoje é o nosso dedicado camarada Adriano Monteiro quem se mostra de acôrdo com o alvitre por ele apresentado na carta que, gostosamente, passamos a publicar:

Camarada redactor: Tenho acompanhado com o maior interesse os apêlos feitos em favor de *A Batalha* e confesso-lhe que não tenho visto nada que possa satisfazer, senão temporariamente, as necessidades do jornal.

Se você achar isso aceitável eu lembrava o seguinte:

Todos os assinantes de *A Batalha* pagariam pelo dobro a sua assinatura, visto que, quem assina o *A Batalha*, o faz não para saber notícias visto que a recebe muito tarde para isso.

Diga, pois, a *A Batalha* que eu me comprometo a fazer com que os assinantes que lhe tenho arranjado aceitem este alvitre.

Que o apresente nos outros, porque eu estou certo de que fora de todos.

De v. etc.—Adriano Monteiro, ferroviário do Minho e Douro.

A questão da água
Agora resolve-se o abastecimento...

O ministro do comércio tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei baseada no relatório da comissão nomeada para estudar e propor ao governo as medidas a adoptar para garantir o abastecimento de água na capital. Os trabalhos que a Companhia das Águas julga mais necessários realizar para esse fim, são: a duplicação dos sifões, construção de novos reservatórios e aquisição de novas máquinas destinadas à elevação de águas para os actuaes reservatórios.

Póreo, tantos de tal...

O elegante, subtil e nocturno «Diário de Lisboa», iniciava o texto da sua primeira página com uma fungeante sôpa de considerações acerca da demissão do sr. Leonardo Coimbra. Na mesma página, a sua última coluneta era inaugurada com um peixe-frito de conceitos motivado pelo facto do sr. Leonardo Coimbra ter deixado a pasta da instrução.

Quando chegámos, sem fadiga a 5.ª página, topámos, sorridentes, com a carne assada dos alusões políticas a propósito do mesmíssimo sr. Leonardo Coimbra. Caminhámos com presteza e fomos parar, sem o mais ligeiro cansaço, com bastante fôlego, a última página. E sabem com quem demos na primeira coluneta logo a abir?

Quasi adivinhámos. Foi, não o dividente, ainda com o sr. Leonardo Coimbra, desta vez envolvido no doce das advertências ao público também baseado no seu pedido de demissão.

La os concluir que o sr. Leonardo Coimbra era tam pequeno que cabia todo num número do bem redigido jornal nocturno, quando notámos que faltava ainda servir em fruta.

Com a devida vénia ao «Diário de Lisboa» aproveitámos o que sobejou do sr. Coimbra e vamos da lá, em fruta—pois só em fruta nos pertence—descascar, da por uma nota recebida da Arcada. Como fruta não achamos a que compará-la para banana é demasiado redonda, para laranja pouco sumarenta, para castanha muito leve, para cereja não é propicia à época, etc., etc.

Se o pepino fosse fruta estaria certo. Eis porque:

Ainda não chegou ao alicerce da barba maçônica, livre pensadora e democrática do sr. António Maria da Silva, a carta hogeliana em que o sr. Leonardo Coimbra, pedindo o eterno notívulo do «Diário de Lisboa» a sua demissão, se esqueceu no Porto que a carta só a Lisboa chegaria oito dias depois, por falta do selo da Assistência.

O sr. António Maria da Silva, como sabe que está em Lisboa uma carta do sr. Coimbra, enviada do Porto, vai mandá-la buscar ao correio.

E, acabou-se a fruta. Ficam ainda o «champagne», os licores e os charutos para o «Diário de Lisboa», como sinal de gratidão por ele me não ter esgotado totalmente o sr. Coimbra.

Cristina no LIMA

Lêr na 2.ª pág.

Trabalho

INVENCÍVEIS O 19 de Outubro

A resistência heróica dos grevistas de Aljustrel

Os mineiros invencíveis! É este o verdadeiro termo. Os mineiros são invencíveis. Segundo uma carta que temos presente, os mineiros na sua última reunião manifestaram uma disposição de ânimo, uma fé na vitória inexcedíveis. Não os venceram até hoje, jámais os vencerão.

As perseguições tem sido violentas, desumanas, ferozes. Mas os grevistas são superiores em energia e perseverança. Nada os fará vergar—nem os solismas com que tem querido ludibriá-los, nem ameaça, nem a passividade do governo perante as afrontas do belga director da mina.

Tudo tem inventado, de todos os argumentos falsos se tem servido para fazê-los baquear. Mas os peitos dos grevistas constituem uma muralha resistente e impenetrável.

O camarada Cezar Jacinto Teixeira, que vendia *A Batalha* em Aljustrel, foi vítima de todas as infâmias, a pontos de o agredirem. Agora fizeram espalhar o boato que ele era de origem alemã para que se supozesse que ele fazia a propaganda da greve para lesar a companhia que é belga. É mais uma habilidade estúpida que não consegue mover os grevistas. Pouco se importam eles que os seus camaradas de trabalho, vítimas como eles, sejam alemães, austríacos ou portugueses. São vítimas, são trabalhadores que compreendem os seus direitos: é quanto basta para que es una a mais estreita solidariedade.

E é essa solidariedade indestrutível que faz espumar de raiva o director da mina. E é essa solidariedade que há de levá-los à vitória.

DE ESPANHA

A política

MADRID, 27.—O marquês de Alhucemas, conversou com os jornalistas tendo ido depois para o palácio com o general Burguete. O dr. Cardinal Reig informou o monarca do resultado das deliberações do governo sobre o programa de Marrocos e os acordos adoptados.

Haverá um almoço no ministério dos estrangeiros a que assistirão o sr. Burguete e Vila Nueva.—**Rádio.**

Bombardeando povoações
MADRID, 27.—O comunicado oficial de Marrocos diz que foram feitos vários bombardeios para Tizi Azza sem ter havido novidade. As forças de aviação efectuaram vários voos bombardeando as povoações immediatas.

Os zoccos celebrados ao norte de Taulaudit foram visitados pelas nossas forças que não foram hostilizadas.—**Rádio.**

Uma comemoração
BILBAU, 27.—Celebrou-se com o ceremonial costumeado a comemoração do levantamento do cerco militar desta cidade.—**Rádio.**

A revolta do Rand

Foi comutada a pena aos mineiros sentenciados à morte

DURBAN, 27.—Uns indivíduos sentenciados à morte sob a acusação de assassinações relacionadas com os ataques à mina de Brakpan durante a revolta do Rand tiveram a sua pena comutada por ordem do governador.—**Rádio.**

Na América

NEW-YORK, 27.—É grande a excitação que lavra na Lússia devido aos crimes atribuídos à associação secreta Ku-Klux-Klan. Há quatro meses desappareceram dois veteranos cujos cadáveres foram encontrados num lago com mostras de terem sido apolitados e de terem tido os ossos quebrados, attribuindo-se estes crimes à misteriosa associação.—**Rádio.**

Na Itália

ROMA, 27.—Um alto personagem do ministério do interior declarou aos jornalistas italianos que se o parlamento guardava os seus direitos de debater os governos nunca haveria possibilidades duma eleição poder realizar e levar a bom fim o seu programa e que, por consequência, se o governo fascista desistisse de realizar o seu, devia-se proteger contra o parlamento modificando a constituição italiana no sentido de tirar a possibilidade de diminuir a duração do actual governo.—**Rádio.**

Importação de trigo exótico

Em harmonia com o parecer do Conselho Superior de Agricultura, vai ser permitida a importação antecipada de 15 milhões de quilogramas de trigo exótico, para suprir a insuficiência de trigo nacional manifestada para venda. Esta importação será levada em conta na quantidade de trigo que haja necessidade de adquirir para cobrir o déficit da produção nacional. O direito a cobrar pelo despacho para consumo, do trigo a importar, será fixado em decreto do governo.—**Rádio.**

SOLIDARIEDADE

Continuam-nos os presos por questões sociais detidos no Limoeiro, que receberam da camarada Joaquim Gonçalves, a quantia de 35850, proveniente duma quele aberta pelo Sindicato de Construção Civil das Ferreiras (Albureira).

O depoimento do sr. Cunha Leal ou um diálogo entre rapoças

A's 12 e 20 o presidente declara aberta a audiência. Scenário o do costume. Apenas algumas senhoras põem alguma suavidade no ambiente sombrio das fardas.

Continua a depor o capitão Sarmiento Rodrigues que pouco acrescenta ao depoimento já feito.

O major Ferreira do Amaral, defensor do major Azeite, pergunta à testemunha:

—Tem ouvido falar numa grande revolução que está para rebentar?

—Sim, senhor.

—Sabe quem é o chefe dessa revolução?

—Fala-se no nome de v. ex.ª

O presidente:—Pego-lhe que restrinja as suas considerações e deixe de fazer referências políticas.

O major Ferreira do Amaral:—O julgamento é todo politico, sr. presidente. Mas... v. ex.ª manda e eu obedeco.

O dr. Vieira da Rocha:—O meu constituinte, tenente Mergulhão, é acusado de ter autorizado a «camionette fantasma» a continuar a sua obra de destruição.

—Não é verdade—diz o capitão Sarmiento Rodrigues:—O tenente Mergulhão tentou evitar a morte do dr. Granjo e mostrou-se enérgico para evitar actos indignos.

O almirante Macedo e Couto, jurado:—Não se desmanchando os sarilhos das armas que estavam debaixo das arcadas do Terreiro do Págo, como appareceram em volta da «camionette» tantos soldados armados?

—Eu não vi desmanchar sarilho algum—responde a testemunha.

O presidente do jurado:—Quais os actos enérgicos do tenente Mergulhão a que v. ex.ª se refere?

—Pôs—diz a testemunha—os braços no ar gritando aos soldados e marinheiros.

Como o promotor julga ver disparidade entre o depoimento da testemunha e o do acusado Sousa Guerra, é este chamado para uma acareação.

O capitão Sousa Guerra é novo e apresenta-se com firmeza no dizer. A testemunha dá um «bocado nervoso», chamado também o major Azeite.

Agora os três oficiais encontram-se de pé. O major Azeite também se apresenta nervoso.

A's 14 horas entra o capitão Cunha Leal, mergulhão num fato preto, severamente engravado. Depois das perguntas formais o sr. Cunha Leal começa:

—Eu tenho de ser um pouco longo, mais do que todos nós desejávamos, mas é necessário esclarecer a verdade dos factos e satisfazer a curiosidade de algumas perguntas que com espanto soube que foram feitas aqui.

A pouco e pouco vai alterando a voz até se sentir quasi no discurso.

—Eu pergunto-lhe—interrompe o presidente—que faça o seu depoimento com a maior serenidade.

—Com aquela que me for possível, senhor presidente!

Relata o que se passou com ele na preparação do 19 de Outubro, succedâneo do 20 de Setembro abortado por sua intervenção.

Ale esta data apenas têm deposito testemunhas de acusação que só têm defendido os seus. Cunha Leal é a única que acusa e parece fazer-lo com vontade. Vem preparado com um dossier recheado de documentos, porque, segundo ele mesmo, pretende satisfazer a plena vontade dos senhores advogados.

Enquanto, depois, o coronel Manuel Maria Coelho tem o sorriso do homem impossibilitado de defender-se. A sua perloia branca baila-lhe agitada no vertice das faces.

Inclina-se para a frente e proferi qualquer palavra.

O sr. Cunha Leal:—

—Senhor presidente: chegaram aos meus ouvidos apátes que eu não posso permitir.

O promotor:—Eu peço ao senhor presidente para manter a ordem!

—Quem lhe dirigiu—perguntou o presidente—esses apátes?

—Eu não sou delator!

O coronel Manuel Maria Coelho, exclama, então:

—Fui eu mesmo! Tenho o direito de me revoltar, quando se fazem insinuações que podem melindrar o meu carácter.

O presidente, atalhando: V. Ex.ª tem o direito de se defender, mas não nesta ocasião.

O coronel Coelho:—Então não se consinta que se insulte aqueles que estão num lugar onde se não podem defender.

—Eu devo—prosegue o sr. Cunha Leal—estar alcinado porque tenho a impressão de que ainda não proferi nenhuma palavra que se referisse aos accusados.

—Alonga-se em detalhes o que faz com que o presidente dirija a seguinte observação:

—Julga tudo isso necessário para o esclarecimento dos factos?

—Sim senhor. Mas o artigo 1057 não permite que qualquer testemunha seja interrompida no seu depoimento.

Continuando tira do seu dossier um jornal do Póreo em que o capitão-tenente Francisco Luis Ramos faz um depoimento que classifica de falsissimo.

Continuando não se ataca a este militar, o presidente chama-o a ordem.

O dr. Albino V. da Rocha:

—Eu sou advogado do capitão-tenente Ramos e na devida altura chamarei a testemunha a responsabilidade.

O sr. Cunha Leal:—Pois na devida

aniversário do Sindicato DO
Pessoal do Arsenal da Marinha
Por ocasião da passagem do 11.º aniversário do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, e Cordaria Nacional, uma comissão de camaradas levou a efeito uma quermesse e tombola, cujo produto revertia a favor dos presos por questões sociais, mineiros de Aljustrel e A Batalha.
Da quermesse e tombola foi apurada a quantia de 1.055\$50, que foi assim dividida:
Para os mineiros de Aljustrel, 527\$00; presos por questões sociais, 264\$25; A Batalha, 264\$25.

AS REPARAÇÕES

A Alemanha ainda não deu tudo LONDRES, 27. — Chegou a esta cidade, vindo de Paris, o delegado da Comissão de Reparções, Sir John Bradbury. Vem comunicar ao governo a decisão da Comissão de Reparções de declarar a Alemanha «em falta» relativamente à entrega de madeiramentos em 1922.
A 1.ª das três decisões em que a acção das comissões se baseia, foi aprovada unanimemente. Era a que «a Alemanha não executou na sua extensão as estipulações do tratado de Versalhes relativas à entrega de madeiramentos à França, em 1922».
A 2.ª decisão, a que se opôs o delegado inglês, era que «esta falta constitui uma transgressão da parte da Alemanha na execução das suas obrigações, segundo o parágrafo 17».
A 3.ª decisão, onde Brandbury se absteve de votar, era que «a comissão decidiu lembrar aos governos interessados na sua carta de 21 de Março, para 1922, declarava que se por qualquer razão a Alemanha não efectuasse as entregas em natureza, estabelecidos pelo tratado e as decisões da C. D. R., deva-se esperar da Alemanha a entrega de compensação em dinheiro. A falta da Alemanha em fornecer as madeiras de construção não concorre para justificar maior moderação na atitude dos aliados».
Rádio.

Classes que reclamam

Operários Alfaiates
Reuniu a comissão de organização e propaganda que resolveu transferir a assembleia que se devia realizar hoje, para a próxima semana, em consequência de ainda não estarem concluídas as negociações com os industriais.

Subvenções

Pela comissão de reclamações sobre melhoria de vencimentos, do ministério da Justiça, foram remetidos ao ministério das Finanças, já relatados, 18 processos sobre o assunto.
O dr. sr. Guilherme de Passos Costa Viana, foi escolhido para delegado por parte do ministério da Justiça, na comissão central de reclamações que há de pronunciar-se sobre os processos relatados pelas comissões das várias secretarias.

Canhoneira fora de serviço

O alto comissário de Angola comunicou ao ministério das Colónias, que a canhoneira *Sauze*, depois de uma visita que lhe foi passada, foi considerada como inavaliável, visto os concertos que tinha de sofrer, e continuava a ser um navio velho, ser dispendiosíssimo, que foi mandada passar a completo desarmamento e abastida do serviço da marinha colonial daquela província.

Marinha colonial sem navios

A não ser para a província de Macau, todas as outras colónias estão desprovidas de navios da marinha colonial, visto as canhoneiras que foram transferidas para as colónias, em virtude de serem muito velhas e não merecerem concerto, foram dadas por incapazes para o serviço, restando apenas o velho vapor *Dilly*, em Timor, e o transporte *Salvador Correia*, em Angola, que conta trinta e sete anos, de modo que o serviço da marinha colonial na sua maioria é feita em terra.

O padroado do Oriente em aflições

O patriarca das Índias telegrafou ao governo central comunicando que os bispos missionários europeus metropolitano pedindo urgentes providências. O governador geral da Índia confirma a inchadrosa situação em que se encontra todo o pessoal do padroado do Oriente, terminando também por pedir a urgente resolução do assunto.

Nova estação rádio-telegráfrica

O governador de Cabo Verde telegrafou ao ministro das Colónias comunicando-lhe que foi inaugurada a estação rádio-telegráfrica da ilha do Sal, e que o povo da mesma ilha lhe enviou agradecidas saudações.

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-los por preços baratíssimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º (Destá cidade) Manda amostras ao domicílio

FAZENDAS de pura lã

para fatos, sobretudos e casacos de senhora directamente da fábrica.
Depósito da Covilhã
Rossio, 93, 2.º
Equina da Rua do Amparo, antigo hotel Continental
Nota—Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.
CASACOS DESDE 12 ESCUDOS O METRO

TEATRO FOZ
Telef. N.º 4354
COMPANHIA
Beatriz de Almeida—Jaimé Zenólio da qual faz parte
Nascimento Fernandes
HOJE ————— **HOJE**
repete-se a espirota comédia farga
O arroz doce

O estrangeiro

em poucas linhas

As estatísticas mostram que durante o mês de Novembro aumentou o número de desempregados na Alemanha.
O famoso compositor italiano Lorenzo Perosi, mestre da capela Sistine, enlouqueceu.
O rei do Siao traduziu Roman e Juliet, de Shakespeare. A tradução é anglês, pelo acberrano. É a primeira tradução em língua sianesa da obra do grande dramaturgo.
As estatísticas oficiais de Washington mostram que o custo da vida nos Estados Unidos subiu 1,2 no mês de Novembro, estando agora 58,4 % mais alta do que em 1914.
Devido à crise de desemprego na Dinamarca, 200 famílias de agricultores vão emigrar para o Canadá onde o governo lhes prometeu terras e um empréstimo de 500 dólares por família depois de seis meses de residência.
O professor Lacroix, secretário da Academia das Ciências, comunicou que Madagascar pode produzir cerca de metade da actual produção anual de Radium em todo o mundo.
O sr. Frassati, embaixador da Itália em Berlim, abandonou esta cidade em 22 de Dezembro. O seu sucessor, conde Bosdari, é esperado na próxima semana.

PELAS COLÓNIAS

Falta de regentes florestais

O governo de Lourenço Marques, comunicou que a província está sendo prejudicada nos serviços agrícolas e florestais por falta de regentes florestais, pedindo para serem contratados alguns na metrópole e para seguirem para ali com urgência os regentes srs. Jacóncio Rocha e Monteiro Grilo.

Poveiros para Moçambique

Os poveiros que actualmente se encontram em Moçambique pediram para seguirem para ali mais vinte, chefiados por Francisco Nunes Gomes, pagados pelo Estado somente as passagens de ida.

Associação do Registo Civil

A fim de inaugurar a série de sessões de propaganda relativamente ao ensino religioso, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação, a primeira dessas sessões, sendo oradores os srs. Ladislau Batalha, Lino da Silva e dr. Orlando Marçal.
Presidirá o dr. sr. Magalhães Lima.

Ensino religioso

A fim de inaugurar a série de sessões de propaganda relativamente ao ensino religioso, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação, a primeira dessas sessões, sendo oradores os srs. Ladislau Batalha, Lino da Silva e dr. Orlando Marçal.
Presidirá o dr. sr. Magalhães Lima.

MUSICA

Concertos no Politeama
O 7.º concerto de assinatura está marcado para domingo próximo, com um programa esplêndido, que há de ser mais um triunfo notabilíssimo para a Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Fernandes Fão. Na 1.ª parte executar-se-á a *Noiva vendida*, de Strauss, ouvindo-se, em 1.ª audição, o quadro musical de Glazounov, *Printemps*, inspirado numa frase de Tutchet.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Amigos da Liberdade». — Reúne hoje, pelas 20 horas, para assuntos de importância.
Grupo Libertário «Os Sempre Unidos». — Para tratar de um assunto importante, reúne hoje todos os componentes, às 20 horas, no local do costume.

O porto de Leixões

Segundo consta, o governo está na disposição de conceder todas as facilidades ao grupo financeiro belga que se propõe adaptar Leixões a porto comercial.

LISBOA NA RUA

Colhido por um guindaste
Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada José Amaral, de 30 anos, pintor, residente no Beco da Lapa, 36, loja, que na Companhia Nacional de Moagem foi colhido por um guindaste, ficando ferido nas pernas.

Sem assistência

No Instituto de Medicina Legal deam ontem entrada Francisco Pinheiro, de 60 anos, cozinheiro, residente na rua da Madalena, 287, 4.º, e José Martins Alonso, de 64 anos, residente na rua das Atafonas, 25, 4.º, que faleceram sem assistência.

Pistola que se dispara

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Manuel Pereira, de 20 anos, trabalhador, morador em Carnide, que na ocasião em que examinava uma pistola, esta disparou-se, indo a bala alojarse na mão esquerda.

Tentativa de suicídio

Na sala de observações, do banco do hospital de S. José, deu ontem entrada Manuel Ramos, de 24 anos, natural de Alcobaca, 1.º torpedeiro n.º 5483, da armada, que no Bom Sucesso, tentou suicidar-se.

Comissão dos Sócios Auxiliares da Sociedade «A Voz do Operário»

Realizando-se hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral desta instituição, esta comissão lembra a todos os sócios auxiliares da mesma Sociedade e que o possam fazer, a necessidade de, na mesma assembleia comparecerem, à hora acima indicada, em virtude da importância dos assuntos que na referida assembleia vão ser discutidos.

Agremiações políticas

Grupo Solidariedade Comunista. — Como para a assembleia geral ordinária deste grupo, convocada para ontem, não se apresentasse número suficiente, fica transferida para hoje à mesma hora.

Sociedade de Instrução e Beneficência

A VOZ DO OPERARIO

Reúne hoje, em segunda convocação, pelas 20 horas, a assembleia geral desta instituição colectiva, para apreciar uma proposta da direcção, pela qual a cota é elevada, a 20 centavos semanais, e o subsídio aos sócios igualmente elevado em 100 %.

Pessoal do "Lourenço Marques"

O pessoal de fogo do vapor «Lourenço Marques», tendo sido suspenso em virtude deste vapor ter amarrado, antes de se separar realizou entre si duas queixas a favor de A Batalha, rendendo uma 33\$00 e outra 18\$00, que foram entregues na nossa administração.

Associação do Registo Civil

A fim de inaugurar a série de sessões de propaganda relativamente ao ensino religioso, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação, a primeira dessas sessões, sendo oradores os srs. Ladislau Batalha, Lino da Silva e dr. Orlando Marçal.
Presidirá o dr. sr. Magalhães Lima.

Ensino religioso

A fim de inaugurar a série de sessões de propaganda relativamente ao ensino religioso, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação, a primeira dessas sessões, sendo oradores os srs. Ladislau Batalha, Lino da Silva e dr. Orlando Marçal.
Presidirá o dr. sr. Magalhães Lima.

MUSICA

Concertos no Politeama
O 7.º concerto de assinatura está marcado para domingo próximo, com um programa esplêndido, que há de ser mais um triunfo notabilíssimo para a Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Fernandes Fão. Na 1.ª parte executar-se-á a *Noiva vendida*, de Strauss, ouvindo-se, em 1.ª audição, o quadro musical de Glazounov, *Printemps*, inspirado numa frase de Tutchet.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Amigos da Liberdade». — Reúne hoje, pelas 20 horas, para assuntos de importância.
Grupo Libertário «Os Sempre Unidos». — Para tratar de um assunto importante, reúne hoje todos os componentes, às 20 horas, no local do costume.

O porto de Leixões

Segundo consta, o governo está na disposição de conceder todas as facilidades ao grupo financeiro belga que se propõe adaptar Leixões a porto comercial.

A BATALHA

Coliseu dos Recreios
HOJE — ÀS 21 HORAS (O DA NOITE) — HOJE
SENSACIONAL E UNICO ESPECTACULO
A MORTE APARENTE DE MISS LIZZ
O MAIS EXTRAORDINARIO E EMOCIONANTE ACONTECIMENTO DA ACTUALIDADE

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne amanhã, pelas 20 horas, continuando na discussão dos assuntos pendentes da anterior reunião e ainda outros de grande interesse e da mais urgente solução.

Comissão administrativa

Na sua reunião de ontem apreciou os officios dos Sindicatos Metalúrgico, do Pessoal dos Hospitais Cíveis, da União Têxtil, do Sindicato Mobiliário e ainda uma carta do secretário geral em que pede a sua demissão, resolvendo-se que todo este expediente baixe ao Conselho. A comissão administrativa resolveu ainda, e atendendo a que por lapso passou na notícia de A Batalha sobre o funeral do camarada José Manuel a apresentação deste organismo, notificar de que a União se fez representar no funeral, tendo usado da palavra à beira da sepultura um seu representante.

Comunicações

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Na reunião ontem efectuada, nomeou delegados ao aniversário da Associação de Têxteis e a uma sessão promovida pelo Sindicato Metalúrgico de Lisboa. Resolveu convocar o conselho federal a reunir amanhã, sexta-feira, para tomar conhecimento de officios enviados pelos Sindicatos do Porto e da Póvoa de Varzim.
Sindicato U. da Construção Civil. — Secção Profissional dos Estudantes. — Reúne ontem em assembleia geral e nomeou os corpos gerentes para 1923, que ficaram assim constituídos:
Comissão administrativa: 1.º secretário, Francisco M. Torres; 2.º secretário, António José do Lugar; tesoureiro, João Baptista Fontinha; vogais: Carlos Araújo Júnior e Domingos Monteiro; secretário interino, Vítor Araújo.
Conselho de secções: Vicente Barbosa e Carlos Araújo Júnior; Conselho administrativo: Eduardo de Oliveira; Cultura e propaganda: Francisco Carvalho e Vicente Barbosa; Bólsa de Trabalho: Joaquim dos Santos; Comissão da sede: Artur Pinho Alonso; secretários da mesa, Constantino Oliveira e Francisco Torres Júnior.

Manufaturas de calçado.

Reúne a assembleia geral, com regular concorrência, no p.º da 26, Conforto, a ordem dos trabalhos, os delegados ao Congresso Nacional Operário dão conta do seu mandato pela leitura dum relatório circunstanciado, das fases mais importantes, sendo aprovado por unanimidade.
Tratando do aumento da cota, vários camaradas expõem as suas opiniões, sendo por fim aprovada uma proposta, para que a cota fique sendo no principio do mês de Janeiro em diante de 50 centavos semanais.

Sindicato Ferroviário.

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos:
1.º — Leitura e discussão do relatório dos Corpos Gerentes do presente ano;
2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1923;
3.º — Resultado das *d'marches* nitidamente efectuadas pela Comissão de Melhoramentos.

Fragateiros do Porto de Lisboa.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a secção dos rebocadores gazolinos, para tratar do aumento de salário.
S. U. Mobiliário. — Comissão Administrativa. — Reúne hoje, às 20 horas, com a participação de todos os seus membros, convidando-se os colaboradores de officina que não compareceram ontem a entregarem as cobranças para efeitos de descarga.

Manufaturas de Artigos de Viagem.

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta especialidade, juntamente com a Comissão de Melhoramentos, para apreciar a sua situação económica.
S. U. Metalúrgico. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos:
1.º Aumento da cota sindical; 2.º Nomeação dos corpos gerentes; 3.º Discussão do relatório dos delegados; 4.º Assuntos respeitantes à vida interna e situação financeira do sindicato.

Pessoal do Depósito Central de Fardamentos.

Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral.
Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Reúne, extraordinariamente, em assembleia geral, às 20 horas, com a presença de delegados da Federação e da U. S. O. para se apreciar o aumento da cota.

Operários do Município.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:
Nomeação dos corpos gerentes para 1923, apreciação do relatório do delegado ao Congresso Operário Nacional e o aumento de cota à U. S. O.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Corticeiros de Almada. — Reúne a assembleia geral, para apreciar a marcha das reclamações apresentadas ao industrialismo corticeiro de todo o país pela Federação Corticeira.
Foi lida uma circular, e um manifesto editado pela Federação.
A assembleia manifestou-se unânime e incondicionalmente ao lado da Federação. Foi resolvido tirar-se queques em todas as fábricas do concelho, em auxílio dos grevistas de Aljustrel. Também a assembleia, a propósito da morte de que foi vítima o camarada J.º Manuel, manifestou repulsa pelo seu assassinio, e lançou na acta um voto de sentimento por tam prestimoso camarada.

Procedeu-se à eleição de novos corpos gerentes para o ano de 1923.

Discutiu-se o aumento de cota que foi aprovado pela assembleia.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica.

Para assunto urgente reúne hoje, pelas 19,30 horas a Comissão Administrativa.
Federação Ferroviária. — Reúne, às 20 horas, a Comissão Executiva para tratar de assuntos de grande importância e de carácter inadiável.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio.

Reúne hoje a Junta Executiva (zona sul) desta Federação, pelas 20,30 horas, com a participação de todos os componentes.
Compositores tipográficos. — Em consequência de só ter comparecido um diminutíssimo número de associados na assembleia geral que devia realizar-se na passada quinta-feira, 21, é novamente convocada a classe a reunir hoje, pelas 17 e meia horas, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Cardoso, 20, 1.º, para discutir sobre a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Leitura, discussão e votação dos relatórios ao Congresso Nacional Operário e Conferência Gráfica;

2.º — Tratar do aumento da cota sindical;

3.º — Apreciação e votação do parecer e conclusões sobre o assunto «Acumulações», apresentado pela Comissão encarregada de o elaborar.

S. U. da Construção Civil.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão do aniversário para um assunto urgente, com a participação de todos os delegados.
Conselho Administrativo. — Reúne hoje, pelas 20 horas, com os ex-cobreadores deste sindicato, David dos Santos Carvalho e Américo de Mesquita, para tratar um assunto que se prende com este organismo.

Secção sindical do Alto do Pina.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa juntamente com a comissão escolar, para um assunto de alta importância. Caso não compareçam todos os sindicatos, reúne-se com os que aparecerem.

Secção profissional dos serventes.

Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos a nomeação dos novos corpos gerentes que devem compor esta secção no próximo ano de 1923.

Secção Profissional dos Mecânicos em Madeira.

Para tratar um assunto que se reputa de importância para a classe, são convidados um ou mais delegados por cada fábrica, officina ou serração, a comparecerem hoje, na sede do sindicato, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, pelas 20 horas.

Sindicato Ferroviário.

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos:
1.º — Leitura e discussão do relatório dos Corpos Gerentes do presente ano;
2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1923;
3.º — Resultado das *d'marches* nitidamente efectuadas pela Comissão de Melhoramentos.

Fragateiros do Porto de Lisboa.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a secção dos rebocadores gazolinos, para tratar do aumento de salário.
S. U. Mobiliário. — Comissão Administrativa. — Reúne hoje, às 20 horas, com a participação de todos os seus membros, convidando-se os colaboradores de officina que não compareceram ontem a entregarem as cobranças para efeitos de descarga.

Manufaturas de Artigos de Viagem.

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta especialidade, juntamente com a Comissão de Melhoramentos, para apreciar a sua situação económica.
S. U. Metalúrgico. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos:
1.º Aumento da cota sindical; 2.º Nomeação dos corpos gerentes; 3.º Discussão do relatório dos delegados; 4.º Assuntos respeitantes à vida interna e situação financeira do sindicato.

Pessoal do Depósito Central de Fardamentos.

Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral.
Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Reúne, extraordinariamente, em assembleia geral, às 20 horas, com a presença de delegados da Federação e da U. S. O. para se apreciar o aumento da cota.

Operários do Município.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:
Nomeação dos corpos gerentes para 1923, apreciação do relatório do delegado ao Congresso Operário Nacional e o aumento de cota à U. S. O.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

C. G. T. A BATALHA
Comité Confederal
" " no Porto " "

Sem assistência

PORTO, 28. — (Pelo telefone). — António de Magalhães, 60 anos, foi encontrado morto, na sua residência na Avenida dos Aliados.

Atropelamento

Recolheu ao hospital da Misericórdia, João Soares Pinto, um indivíduo muito velho, albergado da casa das irmãs dos pobres, em virtude de ter sido atropelado por um eléctrico, de que lhe resultou graves ferimentos na cabeça.

Fora da lei...

Augusto de Magalhães queixou-se à policia de que um seu empregado gastara em proveito próprio 2.800 escudos que lhe entregara para efectuar vários pagamentos.

As minas de Mossul

LAUSANNE, 27. — A delegação turca reclamou na conferência a devolução à Turquia das minas de petróleo de Mossul. — Rádio.

Uma imprudência

ROMA, 27. — Um telegrama de Bari anuncia que em Messagne um anarquista de nome António Callia, que acabava de fabricar uma bomba, a deixou cair por descuido. A explosão provocou a de outras várias bombas que se encontravam no local. O anarquista Callia morreu instantaneamente e entre os escombros foram encontrados, a sua mulher, o seu cunhado e uma irmã deste, todos em estado grave. — Rádio.

A conferência económica

NOVA-YORK, 27. — O presidente Harding não aprova a convocação da conferência económica mundial que, em sua opinião, aumentaria o caos em que actualmente se encontra a Europa. Na previsão da próxima discussão da emenda Borah que tem por fim a convocação desta conferência, o senador Watson esteve na Casa Branca para conferenciar a este propósito com o presidente. Nos meios bem informados de Washington diz-se que o presidente teme que esta conferência origine graves complicações políticas. — Rádio.

Amizade principesca...

VIENA, 27. — A duquesa Antonia de Bourbon e Parma, mãe da ex-imperatriz Zita, vai mover um pleito contra o príncipe Elias de Bourbon e Parma, que se recusa a pagar-lhe a renda mensal de cento e trinta e sete milhões duzentas e quarenta e cinco mil coroas austríacas que o príncipe tem obrigação de lhe pagar segundo o testamento do seu pai. — Rádio.

A Irlanda rebelde

LONDRES, 27. — O Natal no Ulster decorrerá na máxima tranquillidade. Há muitos anos que não havia um Natal tão sossegado. Também no sul da Irlanda, exceptuando um estopê de ataque por parte dos rebeldes na véspera do Natal, houve suspensão de hostilidades não tendo havido nenhum íreme. — Rádio.

Coluna Esperantista

Sennacieca Asocio Tutmonda. — Reúne hoje, pelas 21 horas, na sede da sociedade «Lisbona Verda Stelo», os sócios de Lisboa, desta Associação Mundial.
Lisbona Verda Stelo. — Reúne a assembleia geral desta sociedade, dissolvendo o «Conselho Esperantista», «Eldona Takor», «Eskurso Takor» e a H. P. B. V. L. S., e nomeou uma comissão executiva composta pelos camaradas Correia Barreira, Figueiredo Simões, Francisco Costa, Leonel Cruz e António Ramalho, em substituição da actual Direcção, tendo sido o último nomeado tesoureiro.

A situação da Alemanha

BERLIN, 27. — Comunicam de Nova York que o senador Mac Cormick declarou no Senado que a Alemanha em face da fome só podia ser socorrida por meio dum empréstimo dos bancos americanos com uma moratória e redução das reparações para a reconstrução das regiões devastadas, retirando igualmente as tropas de côr das zonas de ocupação. — Rádio.

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

SOCIEDADE DE RECREIO

Troupe Artística «Amigos da Arte». — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva, para assuntos importantes.

Moeda em leilão

Encontra-se na administração de A Batalha uma moeda de 50 centavos, que foi recolhida na quete aberta no cemitério dos Prazeres a favor da viúva de Guilherme Lima e presos por questões sociais, que será entregue a quem maior lance oferecer. Diogo Lopes, de Santarem, colocou-a em 8\$00.

MOVIMENTO MARITIMO

...os seus jogos e os seus divertimentos?

as bibliotecas, os seus museus,
as salas de espectáculo, os seus
jogos e os seus divertimentos?

Continuação

